

# Comunicado da Plataforma Cidadã de Resistência à Destruição do SNS sobre o iminente encerramento do serviço de oncologia do Hospital NSR do Barreiro

Exm.os Senhores

Provedor de Justiça;  
Presidente da República;  
Ministro da Saúde;  
Secretário de Estado Fernando Leal da Costa;  
Presidente da Assembleia da República;  
Presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da A.R.;  
Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados;  
Comissão Nacional para os Direitos Humanos

A/C Grupos parlamentares da AR

**Assunto: Comunicado da Plataforma Cidadã de Resistência à Destruição do SNS sobre o iminente encerramento do serviço de oncologia do Hospital NSR do Barreiro**

A Plataforma Cidadã de Resistência à Destruição do SNS vem mais uma vez tornar pública a sua indignação e veemente repúdio pelo que considera um **novo e violento ataque ao SNS**: Segundo informação recolhida pela Plataforma, está iminente o encerramento do serviço de oncologia do Hospital NSR do Barreiro, **o único Hospital da Península que tem o ciclo completo de diagnóstico e tratamento do cancro.**

**O serviço conta actualmente com cinco mil doentes activos, realizou em 2011 catorze mil consultas (com 780 primeiros doentes) e nove mil e quinhentas sessões de Hospital de Dia.**

Embora a grande maioria seja residente na área de influência do Hospital, os doentes vêm de todo o país (do Algarve à Beira Interior).

1º

O Conselho de Administração do Hospital nunca quis criar as condições que lhe foram pedidas para que o Serviço pudesse funcionar nas devidas condições.

2º

Um dos médicos do Serviço em CIT decidiu aceitar uma proposta do Hospital de Loures e pediu a rescisão do contrato, cansado das dificuldades sentidas para tratar os doentes e de alguns actos de má prática médica que não têm tido qualquer sanção, muito embora sejam repetidamente apresentados em

reuniões várias.

3º

Uma outra médica também em CIT, anunciou a rescisão do contrato, por várias razões, a mais importante das quais se prende também com as dificuldades sentidas no Hospital para organizar a prestação de cuidados aos doentes.

4º

Finalmente, a administração do Hospital decidiu autorizar, contra os interesses dos utentes e do próprio hospital e apesar do parecer negativo do director de serviço, a cedência em regime de interesse público ao Hospital Garcia da Horta de um outro médico, aliciado com o cargo de director de serviço.

5º

O principal obstáculo à viabilidade do serviço de oncologia no hospital do Barreiro, contudo, é o **bloqueio incompreensível, só inteligível como INTENCIONAL, à contratação de novos especialistas.**

6º

O serviço ficará reduzido a dois médicos para cinco mil doentes e portanto completamente inviabilizado.

Curiosamente, um serviço de referência nacional como o que agora se encerra vê-se inviabilizado depois da Fundação Champalimaud (hospital privado construído em terrenos públicos gratuitamente cedidos pelo Estado, e que obrigou ao levantamento do Plano Director Municipal) ter pomposa e falsamente anunciado, em 2011, a introdução e a prática exclusiva em Portugal da radioterapia que elimina tumores numa só sessão, **terapia essa já executada há muito pelo serviço de oncologia do Hospital do Barreiro.**

A Plataforma Cidadã de Resistência à Destruição do SNS considera, perante os factos apresentados, que inviabilizar o referido serviço obrigando-o ao seu encerramento constitui um **GRAVE atentado ao interesse público**, um **CRIME de gestão danosa**, que visa apenas **A DEFESA DE INTERESSES PRIVADOS** no sector da saúde, desprezando ostensivamente o interesse das populações visadas.

**Exigimos explicações do Governo, bem como o apuramento de responsabilidades!**

O nosso repúdio e a nossa indignação tomará expressão na rua e em todas as acções de protesto consideradas pertinentes!

**Não calamos, não consentimos!**

A Plataforma.